

Audiência Pública virtual do Estudo de Impacto de Vizinhança da NW5
Administradora de Bens e Participações EIRELI

Requerente: NW5 Administradora de Bens e Participações EIRELI

Protocolo nº: 56200/2019

Endereço do Empreendimento: Rua Tuiuti, nº 2249 – Aventureiro – Joinville/SC

Ponto de acesso à internet: Alameda de Serviços, rua Tuiuti, nº 2249, sala 03 -
Aventureiro - Joinville - SC, CEP 89226-000

Data: 06 de maio de 2021, às 19h00m

ATA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

A audiência pública virtual do Estudo de Impacto de Vizinhança do Condomínio Comercial Horizontal, da empresa NW5 Administradora de Bens e Participações, teve início às dezenove horas (19h00m), com abertura do sr. Marcos Polzin, coordenador da Unidade de Pesquisa, Documentação e Georreferenciamento - UPD na Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável - SEPUD.

Com a palavra, o sr. Francisco, representante da NW5, iniciou a apresentação do EIV, onde situou os presentes da existência da legislação que embasa os Estudos de Impacto de Vizinhança, e rememorou o histórico da empresa na região em que o empreendimento está previsto.

Seguindo com a apresentação, o sr. Francisco exibiu um vídeo com imagens da localização do futuro empreendimento, seguido de uma mapa da vista aérea do local, onde indicou a AID - Área de Influência Direta (com raio de 500m), e a AI - Área de Influência Indireta (com raio de 300m). Continuamente, o sr. Francisco apresentou dados em relação a hipsometria, níveis de ruído, ventilação natural, iluminação natural, sombreamento.

Sobre o Meio Biótico, o representante pontuou a vegetação e a hidrografia; sobre o Meio Antrópico foram citados os loteamentos, a área urbana consolidada na região e o Conjunto Habitacional Castello Branco, que deu início à população do bairro. Foi apresentado ainda, aspectos sobre Drenagem, Retenção Pluvial e Morfologia e Paisagem urbana.

A seguir, foram dispostos os possíveis impactos provenientes da inserção do empreendimento na região, ao qual o representante listou o Impacto no Sistema Viário como sendo um ponto relevante, e indicou medidas mitigatórias. O sr. Francisco passou a apresentar diretrizes de projeto, como vagas de estacionamento, número de pavimento, área a construir, setores e acessos. Por fim, o representante mostrou em tela o *site* da Prefeitura onde é possível encontrar mais informações sobre o EIV em questão, e finalizou a apresentação.

Seguindo com a audiência, o sr. Marcos abriu espaço para as manifestações dos participantes, orientando-os a se manifestar oralmente ou pelo *chat* da plataforma, e informou que o *link* para o acesso ao conteúdo do EIV mencionado na apresentação estava no *chat*. A primeira participante foi a sra. Aurélia, que representa a Associação dos Moradores Castello Branco:

- "Como ficará o ponto de ônibus atual?"

O sr. Francisco agradeceu a participação da moradora e sinalizou que o local citado pela mesma continuará dispondo de ponto de ônibus, que irá comportar a demanda sem comprometer o trânsito local. A seguir, o sr. Giovani questionou:

- "Como ficará o projeto de binário em frente ao Rodrigues para melhorar a mobilidade urbana?"

O sr. Francisco explicou que historicamente, o bairro Aventureiro tem uma grande distância e não possui conexão da rua Tuiuti (principal do bairro) com o traçado em direção a área central da cidade, e que esta conexão só foi possível posteriormente, com a implantação da COHAB do Aventureiro (Castello Branco), portanto, de difícil resolução por parte do município, por conta da grande área ocupada entre um ponto e outro, tornando complexa a disposição de uma via de grandes proporções paralelamente a rua Tuiuti. O mesmo reiterou a proposta de solução exposta pela empresa durante a apresentação. O sr. Giovani faz um adendo onde cita que, em virtude disto, se deve acelerar o Plano Diretor viário da cidade, no qual o sr. Marcos Polzin informou os participantes de que o plano já está sendo revisto, com pretensão de ser publicado ainda no ano de 2021. Seguindo com a audiência, o sr. Carlos questionou:

- "E a região da rua Ipiranga, como ficará? Hoje o trânsito é totalmente travado ali"

O representante respondeu que estando a rua Ipiranga fora dos limites da testada do empreendimento e da intervenção proposta no sistema viário imediato, a mesma deve ser tratada de forma individual pelos órgãos competentes. Continuamente, a sra. Aurélia levantou outro questionamento:

- "Sabemos que as calçadas nesse trecho não tem capacidade para absorver esses desvios da ciclovia, principalmente porque há construções no limite da calçada, o projeto da ciclovia será mantido da forma apresentada?"

O sr. Rodrigo comentou no *chat* da plataforma que a ciclovia não será afetada, e o sr. Francisco completou afirmando que o estreitamento e condição atual caixa viária da rua Tuiuti é proveniente do histórico da falta de comunicação urbana da região com as demais localidades, e sendo a rua Tuiuti uma Faixa Viária, as construções no alinhamento da via são permitidas, deste modo, a forma da solução apresentada para a ciclofaixa se faz da melhor disposição encontrada pela empresa. A pergunta seguinte foi da sra. Giselle:

- "Quanto à segurança das crianças que estudam na escola Jandira D'Ávila, como fica?"

Sr. Francisco sinalizou que todos os entroncamentos e cruzamentos das vias possuem faixa de pedestres e calçadas, afirmou ainda, que existe maior conforto na travessia em locais com canteiros centrais, que é o caso da proposta apresentada. Seguindo com as manifestações, o sr. Henrique, vereador, tomou a palavra e parabenizou os envolvidos na audiência e os moradores pelos questionamentos, e manifestou sua preocupação:

- "Atualmente, a região é muito movimentada, tanto no supermercado Rodrigues quanto no supermercado Fort, ambos na rua Tuiuti, gostei da ideia de canteiro central e ampliação que foi apresentada. Contudo, não seria mais interessante antecipar um pouco mais a rotatória para o lado direito de quem vem da Av. Santos Dumont para o centro, para aprimorar a questão de fluxo e ciclovia, visto que, de qualquer forma irá gerar movimento. Pelo tamanho

do terreno e do empreendimento, talvez seja interessante o alargamento da via nesse trecho, até por volta do ponto de ônibus, de forma a não obstruir o trânsito para ter acesso ao empreendimento, assim como a inserção de uma lombofaixa, para proporcionar maior tranquilidade ao pedestre”.

Em resposta, o sr. Francisco argumentou que o alargamento da via se faz impossibilitado pela condição de Faixa Viária em que a rua Tuiuti se encontra, implicando em edificações construídas logo no alinhamento da via. Em relação ao ponto de ônibus, o sr. Francisco garantiu que estando o mesmo localizado em um espaço na sarjeta, em uma baía de acomodação própria, o ponto de parada não causará obstrução de passagem da via. Quanto às pessoas que forem acessar o empreendimento, o representante afirmou que irão utilizar uma faixa de desaceleração paralela à via. Sobre a proposta, afirmou ainda que, a mesma foi feita com base em um projeto advindo da SEPUD. Em seguida, a sra. Ana se apresentou seu questionamento:

- “O que acontece com o ponto de ônibus em frente à Virtuosa?”

Respondendo ao questionamento, o sr. Francisco comunicou que o ponto existente será transferido para frente do empreendimento, antecipando o ponto de ônibus, conforme projeto. A sra. Ana reforçou que deste modo o ponto de ônibus da rotatória é o que atualmente está a alguns metros à frente. O sr. Francisco responde a um comentário feito pelo sr. Leonam, onde dizia que na atualidade, o referido ponto de ônibus impede a fluidez no trânsito, afirmando que após implantação não haverá obstrução. Sra. Aurélia apresentou outro questionamento:

- “Vai ter mais alguma saída alternativa pela rua das Flores?”

O representante respondeu que a rua da Flores atenderá o empreendimento em forma de trânsito de caminhões de cargas e descargas, mas que no futuro poderá ser avaliada a opção de saída dos demais veículos por esta rua. A seguir, o sr. Henrique fez um comentário a respeito deste assunto:

- “Gostaria de frisar a importância de se pensar nessa outra alternativa de acesso, pela rua de trás e as laterais, pensar em outras saídas, de modo que

este empreendimento se torne uma 'ilha', uma referência, ajudando também a aliviar o fluxo da rua Tuiuti"

Sr. Francisco agradeceu a sugestão do vereador, e completou afirmando acreditar que o trânsito na referida rua não necessariamente deve ser fomentado pela saída do estacionamento do empreendimento, pois com isso haveria a necessidade de se pensar em controle de acesso, segurança, qualificação, dentre outros, pelo fato de haver saída e entrada de caminhões. Sobre a lombofaixa, hipótese levantada anteriormente pelo sr. Henrique, o representante afirmou que somente haverá funcionalidade em casos de fluxo cruzado de veículos, o que não é o caso das quatro faixas de pedestres apresentadas na proposta, por conta do canteiro central também projetado. Seguindo com os questionamentos, o sr. Francisco reproduziu um questionamento no *chat*, da sra. Aurelia:

- "Considerando o uso da rua das Flores para acesso de caminhões, haverá alguma melhoria na rua Araraquara?"

O sr. Rodrigo respondeu em *chat* que na rua Araraquara não haverá fluxo de caminhões. Em seguida, a sra. Ana apresentou outro questionamento:

- "Foi comentado também que o fluxo de carros é no cruzamento entre a rua Tuiuti e a rua Emílio Landmann, mas a rotatória impacta também a rua Pica-pau e a rua David Thomas Pereira. Qual o fluxo de carros dessas ruas?"

O sr. Francisco indicou que para quem vai do bairro em direção ao centro, precisará fazer a rotatória em frente a Caixa Econômica, entre a Caixa e o acesso secundário ao mercado Rodrigues. No sentido em direção ao aeroporto, não há nenhum impedimento semafórico, e no sentido da Av. Santos Dumont para a rua Emílio Landmann ou rua Pica-pau, deve fazer a rotatória em frente a construção apresentada em vídeo. Dando seguimento, o sr. Giovani perguntou:

- "Tem algum projeto de melhoria de mobilidade para a rua Vice Prefeito Ivan Rodrigues com a rua Guaíra? É terrível esse cruzamento no horário de *rush*"

O representante sinalizou se tratar de um ponto fora da Área de Influência Direta - AID, e portanto, não haveriam, no momento, condições legais para

contribuir para o problema apresentado, e propôs que o sr. Giovani conduzisse aquele questionamento aos vereadores presentes na audiência. Neste momento, o sr. Marcos Polzin se colocou à disposição para futuramente a SEPUD, através da sua Unidade de Mobilidade, sanar eventuais dúvidas em relação a esta questão, e o sr. Giovani completou afirmando já ter ocorrido Audiência Pública para o assunto pela CVJ. A seguir, o sr. Diego comentou:

- “Pelo o que eu entendi da explicação agora, então a saída da rua David Thomas Pereira terá que ir até à Pica-pau para fazer o retorno”

Os srs. Rodrigo e Francisco assentiram a suposição, e o sr. Francisco completou exemplificando o trajeto a ser seguido. O sr. Diego questionou ainda qual seria a placa de sinalização no local, se indicaria a parada ou a preferência. O sr. Francisco respondeu que no local já existe a sinalização horizontal de parada acompanhada de sinalização vertical. Sr. Diego indagou, por fim, se a preferência seria sempre da rotatória, ao que lhe foi respondido positivamente. Seguindo com a audiência, a sra. Aurélia fez um comentário:

- “Creio ser consenso entre os moradores do Aventureiro que o empreendimento só vem a enaltecer o nosso bairro”

O sr. Francisco agradeceu o comentário e a divulgação da audiência que a mesma fez na plataforma da Associação de Moradores do bairro. Em seguida, o sr. Castanha se manifestou:

- “Parabéns ao Chico e toda sua equipe pelo belo trabalho, há anos estamos batendo nessa tecla da retirada do semáforo para amenizar o congestionamento e agilizar a fluidez do trânsito. Assim todo empreendedor tivesse esse olhar”

Srs. Francisco e Rodrigo agradecem a manifestação do sr. Castanha, e o sr. Francisco comentou sobre a experiência de participar do empreendimento. O sr. Giovani comentou que a região leste precisa realmente evoluir em mobilidade urbana e como na geração de empregos. Sr. Henrique se manifestou a seguir, parabenizando os envolvidos pelo trabalho apresentado e à família Rodrigues pela iniciativa de levar o empreendimento até a região. A seguir, o sr. Diego questionou:

- “A rotatória terá um canteiro que se estende no sentido Santos Dumont para o centro, certo?”

Sr. Francisco reforçou que existirão duas rotatórias, entre a rua Pica-pau e a rua Bonito Lindo, uma em frente a entrada da Caixa Econômica e a outra em frente a construção apresentada em tela, contudo, para melhoria da dinâmica viária, a solução apresentada foi a unificação das duas rotatórias, resultando em um canteiro central. Essa solução extingue a parada em semáforos ou parada de espera de fluxo cruzado, dando maior fluidez ao local. O sr. Diego enviou uma imagem no *chat* da plataforma representando o local, e solicitou a confirmação do mesmo. Sr. Francisco confirmou a presença do canteiro em frente a Estética Virtuosa e a rua David Thomas Pereira, indicando como único meio de solução para a referida rua. O sr. Diego questionou ainda:

- “Os dois prédios ali em frente, a loja de móveis e os outros dois comércios com o estacionamento no nível da calçada, também terão que ir até a rua Pica-Pau para fazer o retorno, correto?”

Os srs. Francisco e Rodrigo responderam positivamente, o sr. Francisco complementou afirmando que esta situação ocorre naturalmente no fluxo urbano, e destacou que as quadras são curtas. Sr. Diego indagou até que ponto esta situação se estenderia, se seria prolongada até a padaria, ao que o sr. Rodrigo respondeu em negativa, e o sr. Francisco ilustra a inserção da rotatória no local. O sr. Diego comentou ainda que há na localidade, a Drogaria Catarinense, que também gera bastante impacto no trânsito da região, onde o sr. Rodrigo declarou que a rotatória se estenderá somente alguns metros para que os carros da rua David não virem à esquerda, evitando assim acidentes, e o sr. Francisco ilustrou uma simulação do fluxo sem a rótula.

Seguindo, o sr. Henrique, questionou a possibilidade de fazer a ligação da rua Bonito Lindo através do alargamento da via neste ponto em questão, ainda que a rotatória seja feita alguns metros antes, para que o condutor não precise entrar diretamente na rua Tuiuti para ir em direção ao centro. Sr. Francisco reafirmou que o empreendimento não busca o alargamento das vias, uma vez que o representante entende o ato como “tomar testada de imóveis de outras pessoas”, e por isso o

plano de ação procura encontrar outros meios de solução. Sr. Henrique sinalizou que o imóvel atingido seria o dos proprietários do empreendimento, onde a rotatória alargaria e absorveria em frente a Caixa Econômica. Sr. Francisco informou que a topografia não permitiria tal ação, e que a mesma não justificaria por conta do fluxo reduzido de veículos na rua Bonito Lindo, correndo o risco de gerar problemas maiores mais à frente. Dando seguimento, o sr. Cleber, deu duas sugestões:

- "Primeira questão, e se o Rodrigues, sob responsabilidade própria, abrisse os fundos do imóvel para uma segunda entrada? Quem viesse da Santos Dumont e do Jardim Paraíso poderia usar essa entrada. Segunda questão, a ideia de rotatória é interessante, porém, há o problema de educação no trânsito, os condutores não irão querer dar toda essa volta."

O sr. Cleber deu ainda um exemplo de situação semelhante que ocorre em frente a Miliun - loja 08 com a Cerro Verde, no Iririú, onde existe a falta de educação no trânsito. Comentou ainda que haveria de ser muito bem sinalizado, com uma faixa elevada, mudança de semáforos, entre outros, para evitar de se tornar um ponto crítico e suscetível a acidentes. Comentou também sobre o exemplo do mercado Fort, localizado igualmente na rua Tuiuti, onde foi implantado o alargamento da via, recuando o ponto de parada de ônibus e facilitando o acesso ao interior do imóvel. O sr. Rodrigo comentou em seguida:

- "O canteiro central irá resolver, ficará muito melhor do que hoje está Cleber, e mais seguro também...todos ganham, veículos, pedestres e ciclistas"

O sr. Francisco declarou novamente que a rua Bonito Lindo se trata de um aclive, de 12 metros de desnível em relação ao pátio do empreendimento, inviabilizando qualquer condição de trânsito e manobrabilidade de veículos em rampa. Sobre o exemplo do mercado Fort, o representante afirmou que o mesmo possui apenas 120 metros de testada, diferente dos 200 metros do empreendimento em foco, onde se pode compor algo com generosidade e conforto a cidade, ao urbanismo, ao cliente, ao motorista e ao pedestre.

No mercado Fort do Costa e Silva, foi feita uma rotatória como esta, alongada, funcionando como um trevo na Almirante Jaceguay, onde não existe

problema de atropelamento ou de fluxo, sempre com educação no trânsito. Segundo o sr. Francisco, está sendo apresentada uma solução para um empreendimento com testada de 200 metros, com dois pontos confortáveis de manobra, em uma pista única de passagem, no sentido centro-bairro e bairro-centro, afastando os conflitos e gerando fluidez.

Para complementar, o sr. Cleber comentou que existe o projeto técnico no desenho e a fluidez na prática, e lembrou o exemplo da Miliium - loja 08, onde existem três opções de direções para seguir do terminal do Iriú em direção aos bairros Aventureiro e Jardim Paraíso, afirmando que em projetos muitas vezes uma situação parece desconfortável, mas que na prática as situações são mais simples. Comentou ainda sobre a existência de um ponto de ciclofaixa em frente a loja MM, o que foi corroborado pelo sr. Francisco, garantindo que a mesma permanecerá.

Neste momento, às 20h45m, por não haver nenhuma manifestação, o sr. Marcos deu por encerrada a audiência pública do Condomínio Comercial Horizontal, da empresa NW5 Administradora de Bens e Participações, agradecendo, assim como o sr. Francisco, a participação de todos.

Eu, Sheila Samara Trindade, estagiária da Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável, lavrei e dou fé a esta ata, firmada também pelo coordenador da Unidade de Pesquisa, Documentação e Georreferenciamento.

Joinville, 06 de maio de 2021.



Sheila Samara Trindade

Estagiária da Unidade de Pesquisa, Documentação e Georreferenciamento



Marcos Alexandre Polzin

Coordenador da Unidade de Pesquisa, Documentação e Georreferenciamento

